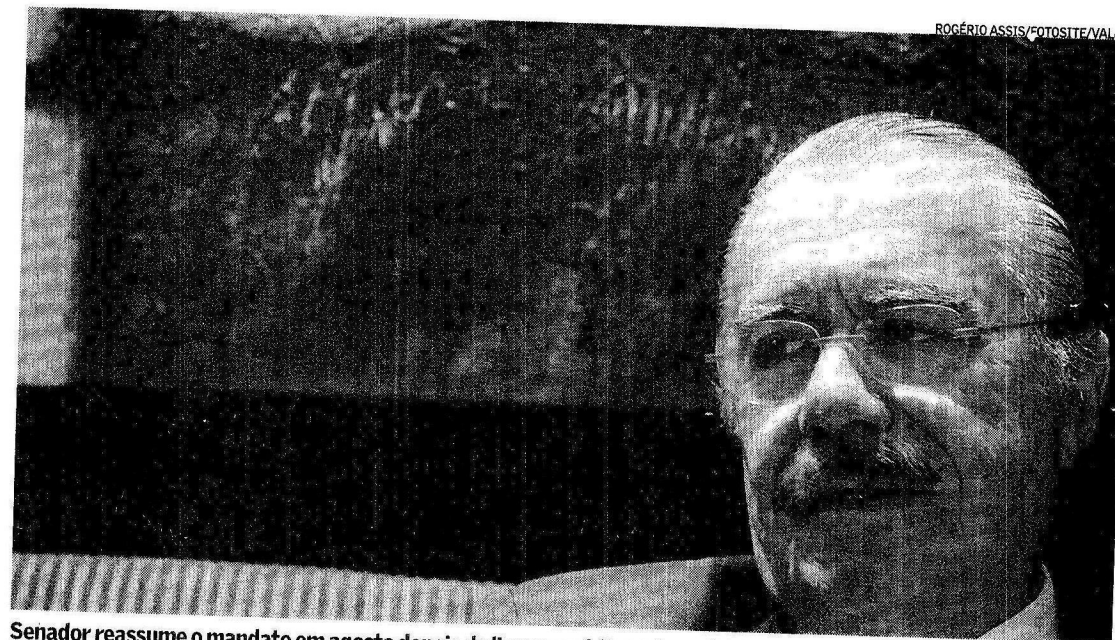


Sarney defende punição de Jader e culpa FHC pela crise energética

Taciana Collet e Marluza Mattos
De Brasília

O ex-presidente da República, senador José Sarney (PMDB-AP), em licença do Senado, quebrou o silêncio e reapareceu na cena política fazendo críticas ao governo Fernando Henrique Cardoso e defendendo a investigação das denúncias e a punição para o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), seu companheiro de partido. Em entrevista à rádio Antena FM, do Amapá, transcrita ontem pelo Diário do Amapá, Sarney avaliou que o caso Jader provocou um dano irreparável à imagem do Legislativo e conclamou o Senado a dar autorização para o Supremo Tribunal Federal (STF) processar Jader. Disse ainda que a situação precisa ser resolvida para que a "consciência moral dos deveres políticos" seja preservada.

"Minha posição é a de que o Senado deve dar todas as condições para que as acusações sejam levadas à Justiça e que haja punições", afirmou. No Senado, a entrevista foi interpretada como um passo decisivo da campanha de Sarney à presidência da casa, embora venha declarando oficialmente que não é candidato. José Sarney deve reassumir o mandato em agosto.



Senador reassume o mandato em agosto depois de licença médica e é candidato a presidir a Casa

Sarney lembrou, nesta entrevista, que chegou a aconselhar Jader Barbalho a desistir da candidatura a presidente do Senado. "Na época, disse a ele: não aceite ser candidato, isto vai lhe dar muita dor de cabeça, você vai ser muito cobrado. Eu dei esse conselho antecipado a ele, porque previa que a situação ia se agravar e chegar onde chegou".

O senador pemedebista considerou o episódio "lamentável", reconheceu que o Senado vai demorar "bastante tempo" para recuperar uma boa imagem e con-

cordou que o afastamento de Jader da presidência da Casa foi a melhor saída. "Acho que para a imagem do próprio Senado, até para a condição pessoal dele, a solução, neste momento, seria ele se afastar".

O ex-presidente da República negou que tenha pedido licença do Senado como estratégia para se preservar da crise e voltar mais forte. Reafirmou que saiu temporariamente por problemas de saúde. "Hoje minha posição no Brasil é mais a de um conselheiro, de interferir de maneira a re-

solver os problemas".

Sarney criticou FHC porque não cumpriu promessas de campanha, e o governo federal, principalmente pela falta de investimento no setor de energia. "É inexplicável o problema de energia que temos no Brasil, porque tínhamos um programa de desenvolvimento de produção energética até 2010. Ainda como presidente, estabeleci esse programa. Então não somente faltou chuva, faltou investimento e isto é muito grave". Ele afirmou que as termelétricas já deveriam ter sido implantadas.